



30 anos dos Juizados Especiais

Último dia do seminário é marcado por homenagens e reflexão sobre Justiça mais democrática

A tarde de encerramento do seminário “Juizados Especiais: 30 anos da Lei 9.099/95 – Histórico, Avanços e Perspectivas” contou com as presenças dos ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Luis Felipe Salomão (vice-presidente) e Antonio Saldanha Palheiro; e do presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ), desembargador Ricardo Couto de Castro. O evento foi realizado no Fórum Central nos dias 9 e 10 de outubro.

A programação da tarde se iniciou com o painel “Colegiado no Sistema dos Juizados- Fonaje e Cojes”, apresentado pelo ministro Antonio Saldanha e pelo desembargador do TJRJ Joaquim Domingos. O ministro relembrou a implantação do sistema de juizados especiais no Poder Judiciário fluminense.

A mesa do painel foi composta também pela 2ª vice-presidente do TJRJ, desembargadora Maria Angélica Guimarães Guerra Guedes, pelo desembargador aposentado Sergio Cavaliere Filho (presidente do TJRJ no biênio 2005-2006) e pela presidente da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro (Amaerj), juíza Eunice Haddad.



O encerramento do seminário sobre os Juizados Especiais contou com debates entre ministros e desembargadores

Acesso à Justiça mais democrático

Em seguida, o vice-presidente do STJ, ministro Luis Felipe Salomão, proferiu a palestra de encerramento “Democratização do Acesso à Justiça e os Juizados Especiais”.

Além de fazer um histórico sobre o tema, ele também destacou a atuação do desembargador Sergio Cavaliere para a implantação do sistema. “Ele não só induziu a criação da lei, como também acompanhava a produtividade de cada juizado. O sistema de juizados especiais nasce como uma semente de mostarda, que é menor, mas que frutifica. Queríamos abrir as portas e facilitar o acesso ao Judiciário. Hoje, o Rio tem um sistema que é motivo de orgulho para todos nós, modelo para os demais tribunais”.

Na oportunidade, o desembargador Mauro Martins também exaltou a atuação dos desembargadores Sergio Ca-

valieri e Thiago Ribas, homenageados mais cedo no evento. “Se temos o sistema de juizados como é hoje é devido a eles. Homenagear os desembargadores Sergio Cavaliere e Thiago Ribas é celebrar a história do Tribunal de Justiça do Rio”, considerou.

A segunda mesa foi composta ainda pelo presidente do TJRJ, desembargador Ricardo Couto de Castro; pelo ministro do STJ Antonio Saldanha; pela 2ª vice-presidente do TJRJ, desembargadora Maria Angélica Guerra Guedes; pela presidente da Cojes, desembargadora Maria Helena Pinto Machado; pela presidente da Comissão de Políticas Institucionais para Eficiência Operacional e Qualidade dos Serviços Judiciais (Comaq), desembargadora Jacqueline Montenegro; pelo desembargador Joaquim Domingos e pela presidente da Amaerj, juíza Eunice Haddad.



Ministro STJ Luis Felipe Salomão, presidente do TJRJ, Des. Ricardo Couto e Ministro STJ Antonio Saldanha Palheiro



Presidente do TJRJ, Des. Ricardo Couto, Des. Maria Angélica, Ministro STJ Luis Felipe Salomão, Des. Maria Helena Machado e Ministro STJ Antonio Saldanha Palheiro



Desembargador Sérgio Cavaliere Filho; Desembargadora Suimei Cavaliere; Desembargadora Maria Helena



Desembargador Sérgio Cavaliere Filho; Desembargador Thiago Ribas Filho; Desembargadora Maria Helena; filha do desembargador Thiago e servidora aposentada, Miriam Góes Ribas



Desembargador Thiago Ribas Filho e Desembargador Domingos de Almeida Neto, dois magistrados botafoguenses que trabalharam muitos anos juntos



Ministros STJ Antonio Saldanha Palheiro e Luis Felipe Salomão



Presidente da Amaerj, juíza Eunice Haddad e Desembargador Sergio Cavaliere



Desembargador Thiago Ribas Filho



Desembargadores José Domingos de Almeida Neto e Luiz Umpierre de Mello Serra



Desembargadora Helda Meireles; Desembargador Thiago Ribas Filho; presidente da AMAERJ, Eunice Haddad; Desembargadora Maria Helena; Desembargador Sérgio Cavaliere Filho

Aplaudidos de pé

O último dia do evento foi marcado pela emoção com a homenagem aos desembargadores aposentados Thiago Ribas Filho e Sergio Cavaliere Filho, que foram presidentes do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ), respectivamente, nos biênios 1997-1998 e 2005-2006. Eles receberam uma placa das mãos da presidente da Comissão Judiciária de Articulação dos Juizados Especiais (Cojes), desembargadora Maria Helena Pinto Machado, em que constam agradecimentos pelo empenho dos magistrados na implantação dos juizados especiais, que se tornaram referência no acesso à Justiça.

Em um auditório formado por magistrados, servidores e colaboradores, todos de pé, com longos aplausos, os homenageados estavam visivelmente emocionados.



Presidente do TJRJ no biênio 1997 – 1998, Thiago Ribas Filho e Sérgio Cavaliere, Presidente do TJRJ no biênio 2005 – 2006. Dois presidentes que foram aplaudidos de pé pelo público presente

PINGA-FOGO

■ **IMAGEM DE LULA SUBIU DEPOIS DE JANJA SE RECOLHER E DEIXAR DE TENTAR MANDARNA SECOM** - O clima entre Janja e Lula já foi melhor. A subida da popularidade de Lula nas pesquisas e a melhora da sua aprovação junto à opinião pública, coincidindo com o sumiço de Janja, não foram mera coincidência. Deter os ímpetos midiáticos da moça tem azedado o relacionamento do casal, é o que tem detectado os amigos íntimos de Lula e Janja.

■ Nos primeiros anos do Lula3, a primeira-dama estreante fazia o inferno na vida dos funcionários da SECOM. O então ministro da Comunicação Social, o deputado federal Paulo Pimenta, comeu o pão que a cozinha do Alvorada amassou. A moça se metia em tudo. Os índices só despencavam. O love palaciano não refletia o love do povo com Lula.

■ A chegada do novo ministro, o publicitário Sidônio Palmeira, e a promessa do fim das interferências diretas de Janja, promoveram uma recuperação mágica de imagem. Os profissionais de comunicação e as agências de publicidade puderam finalmente trabalhar sem os pitos e pitacos da primeira-dama.

■ A hoje encolhida Janja, que ainda carrega um forte índice de rejeição até entre a cúpula petista, teve reflexo negativos na imagem de Lula. Episódios como a primeira-dama se metendo no meio de uma conversa entre Lula e Joe Biden, no salão oval da Casa Branca, ou o “Fuck you Elon Musk” em um patético ato público, fazem parte de um acervo folclórico de uma Janja sem limites.

■ A melhora dos índices revelam que amigos históricos como Gilberto Carvalho e Ricardo Henrique Stuckert tinham razão em tentar coibir os excessos de uma primeira-dama para preservar a imagem do presidente. Lula que, de tão apaixonado, não queria nem ouvir conselhos, percebe agora que os amigos estavam certos. A sua aprovação popular passa principalmente pelo freio de arrumação em casa, digo, na residência oficial.

■ **EDUARDO BOLSONARO ENTREGOU DE BANDEJA A PAUTA NACIONALISTA PARA A ESQUERDA** - Além do recolhimento de Janja e sua enorme rejeição (só faz sucesso para a bolha da militância), um dos fatores que fez Lula crescer foi a entrega de bandeja por Eduardo Bolsonaro da pauta da soberania nacional.

■ A direita tinha a exclusividade da imagem de defesa nacionalista, do verde amarelo e do Brasil acima de tudo. Depois de Eduardo Bolsonaro passar a imagem dos “Estados Unidos acima de tudo”, a esquerda lulista se apropriou da pauta da federação nacional.

■ Vexame igual só quando o presidente americano Eisenhower visitou o Brasil, em 1960, e o então deputado Otávio Mangabeira fez questão de beijar sua mão. Foto controversa e imortalizada do memorável colonista Ibrahim Sued. Foi um estrago na vida política do então presidente da UDN e avô do ex-ministro Roberto Mangabeira Unger.

■ **A INGRATIDÃO DO PRESIDENTE DA FIRJAN COM A GESTÃO QUE O SERVIU E QUE O ELEGEU** - Com o falecimento da esposa, Eduardo Eugênio Gouveia Vieira, começou a delegar, nos seus últimos dois anos de mandato como presidente da Firjan, ao seu vice Luiz Césio Caetano, a representação pública da entidade, colocando em prática um processo de sucessão natural. O comportamento de Caetano foi até então impecável. Tratava bem os colaboradores que assessoravam Eduardo Eugênio, que, aliás, preside o Conselho Superior da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro.

■ O que tem estarecido a diretoria e o próprio conselho é a postura que Césio Caetano adotou ao assumir o cargo. Está agindo como se não ti-

vesse responsabilidade por tudo que ocorreu anteriormente. É como se um opositor tivesse sido eleito. Além da demissão de assessores, transformou as reuniões de diretoria em encontros azedos e de reclamações. A última foi muito triste. No mundo da política e até na política empresarial, todos amam a traição, mas não perdoam os traidores, ainda mais quando eles são ingratos.

■ **MARCO ANTONIO ALENCAR RETORNA AO TCE E ENTREGARÁ APOSENTADORIA** - O Conselheiro afastado do Tribunal de Contas do Estado do Rio (TCE), Marco Antônio Alencar, já pode mandar buscar os ternos na lavanderia. Esta semana ele deverá regressar à corte de contas. A decisão do ministro Kassio Nunes Marques já estava pronta e só não foi assinada pelo tumulto de agenda com a despedida do ministro Luís Roberto Barroso do STF. Deve reassumir e imediatamente protocolar seu pedido de aposentadoria. Promete não ser mordido pela mosca azul do poder como ocorreu com o Conselheiro José Graciosa.

■ **SE NÃO FOR EMPLACAR PARA O STF, BRUNO DANTAS TROCARÁ TCU PELA INICIATIVA PRIVADA** - Quem está trabalhando a todo vapor pela cadeira de ministro do STF é o ministro Bruno Dantas do TCU. Ele quer também fazer seu sucessor na corte de contas e adiou a ida para a iniciativa privada por causa do STF. Se perder esta oportunidade, Dantas deixa o TCU e segue para a trajetória empresarial.

■ **RODRIGO MAIA QUER FAZER O PAI SENADOR E IRMÃ COMO PRIMEIRA SUPLENTE** - Rodrigo Maia está animado com a ideia de ver o pai senador. Ele está se mexendo como nunca pela ideia de ver finalmente Cesar Maia no Senado com a irmã, Dani Maia, como primeira suplente.

■ **MANDATO DO PRESIDENTE DA CÂMARA SOB RISCO EM MARICÁ** - O presidente da Câmara Municipal de Maricá, vereador Aldair de Linda, pode estar prestes a enfrentar turbulências políticas. No comando do Legislativo desde 2017, Aldair exerce atualmente o quinto mandato consecutivo à frente da Casa — situação que reacende o debate sobre a vedação de reeleições sucessivas nos Legislativos municipais.

■ A decisão recente do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal, que afastou Markinho Gandra da presidência da Câmara de Belford Roxo por tentar um terceiro mandato consecutivo, colocou luz sobre casos semelhantes em outras cidades. A questão agora é saber como o Ministério Público interpretará o cenário em Maricá.

■ Nos bastidores, a pergunta que circula é inevitável: se o pau que bate em Belford Roxo também baterá em Maricá, onde Aldair tem no prefeito Washington Quaquá um aliado.

■ **FEBRABAN VAI ENTRAR EM PÉ DE GUERRA COM O PRESIDENTE DO INSS** - Em meio ao escândalo dos descontos associativos em aposentadorias e pensões do INSS, que resultou em uma CPMI no Congresso, outro desconto nos pagamentos de idosos - e muito mais vultuoso - vai sofrer um duro golpe nos próximos dias. Segundo fontes do INSS, a autarquia previdenciária também vai suspender esses descontos nos pagamentos. Grandes bancos como Banco do Brasil, Caixa Econômica, Bradesco, Santander, Itaú e outros menores terão o ACT suspenso.

■ A medida seria uma resposta do presidente do órgão, Gilberto Waller, às acusações de que “os bancos fazem o que querem” e todos continuam a operar. No entanto, interlocutores do INSS, que pediram anonimato, avaliam que isso será “um tiro no pé”. Não é de hoje que essa briga de juros de bancos e aposentados “está no ringue”. E o aposentado tem perdido na maioria das vezes.